**castração pediátrica: vantagens e desvantagens**

**Lucas Batista Silva1\*, Claudiony Luiz da Silva Souza1, Karen Priscila Corgosinho Silva1 e Guilherme Guerra Alves2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: lucasilva333@outlook.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG - Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A esterilização ou castração é um procedimento crucial no controle populacional de cães e gatos6. No Brasil, de forma geral, a esterilização é realizada a partir do sexto mês de vida do animal. Novas medidas têm sido adotadas, dentre elas a castração pediátrica2. A mesma consiste em realizar a intervenção cirúrgica antes do período recomendado, podendo ser realizada a partir da sexta semana de vida do paciente, quando se completa a primeira fase da maturidade física3. Os benefícios e malefícios do método são discutíveis, gerando grande interesse entre veterinários e tutores1. O presente artigo teve por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a esterilização precoce em animais de companhia.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado a partir de artigos disponibilizados nas plataformas eletrônicas Scielo, Google Acadêmico e PubMed publicados entre 2014 e 2020, sendo localizados utilizando-se as palavras chaves castração precoce, castração pediátrica, esterilização pré-pubere.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A castração ou esterilização é a intervenção cirúrgica mais praticada na rotina para reduzir a superpopulação animal, prevenir doenças que acometem o sistema reprodutivo e controlar a transmissão de zoonoses. Para sua realização, várias técnicas cirúrgicas e protocolos anestésicos estão disponíveis para serem adequadas de acordo com cada paciente4.

A castração precoce, pré-pubescente ou castração pediátrica são termos usados para definir a castração realizada entre a sexta e a 14ª semana de vida do animal, procedimento utilizado na Europa e nos Estados Unidos desde a década de 806.

No Brasil, a esterilização de cães e gatos é indicada a partir de seis meses de idade. Com isto, a esterilização precoce divide a opinião de profissionais pelo pouco conhecimento de estudos científicos que esclarece os benefícios e malefícios, protocolos anestésicos para pacientes pediátricos e técnica cirúrgica empregada4. Muitos médicos veterinários ainda desconhecem a técnica6.

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) precoce é feita da mesma forma que as fêmeas adultas. Ressalta-se que a incisão deve ser mais caudal do que habitual. Os cornos uterinos podem ser mais friáveis necessitando de um pouco mais de cautela. Nos machos, a diferença está no tamanho dos testículos. Quando os testículos forem bem pequenos para realizar a incisão pré-escrotal e retração dos testículos pelo canal, a técnica adotada poderá ser similar a técnica cirúrgica empregada nos gatos, ou seja, duas incisões escrotais. O procedimento é realizado apenas em pacientes hígidos4.

A esterilização pediátrica impede gestações indesejadas, diminui o número de cães e gatos errantes, problemas ligados a relação homem e animal, como ataques e acidentes no trânsito, reduz a prevalência de doenças transmitidas pela cópula e transmissão de zoonoses. As consequências a longo prazo variam de acordo com idade em que a intervenção foi realizada, sexo, espécie, raça e fatores ambientais7.

Estudos retrospectivos levantam que a incidência de complicações físicas e comportamentais são similares nos animais que foram castrados precocemente e na idade convencional1.

Para intervenção precoce é necessário que as particularidades fisiológicas do paciente pediátrico sejam elucidadas. Os filhotes estão susceptíveis a complicações como hipotermia, hipoglicemia, excitabilidade, superdosagem de fármacos, parada cardiorrespiratória, regurgitação e aspiração7. Alguns estudos comprovam que a incidência de complicações anestésicas em paciente castrados até 24 semanas de vida não difere daqueles com idade superior5. Nesses casos, a fluidoterapia é indispensável. Quando não houver anestesia inalatória, é necessário realizar a intubação do paciente para controle respiratório, pois os anestésicos diminuem a frequência cardíaca, respiratória e temperatura corporal. Após a cirurgia, colchões térmicos devem ser utilizados4.

Autores defendem que as desvantagens da castração pediátrica podem acontecer em animais castrados na idade tradicional. A incontinência urinária rotineiramente é observada em cadelas submetidas a OSH, levantado a hipótese que a incontinência estrógeno-dependente é maior em cadelas castadas1.

Em geral, machos e fêmeas após a castração aumentam a ingestão de alimentos5. Assim, independentemente da idade que aconteceu a castração, o animal tende a ganhar peso. Para prevenção, deve-se controlar a dieta e a atividade física1.

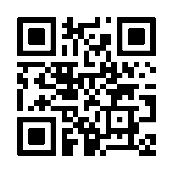
Os hormônios gonadais juntamente com o hormônio de crescimento realizam a maturação e fechamento da cartilagem epifisária dos ossos longos. Animais submetidos à esterilização até os sete meses de idade apresentam retardo no fechamento das epífises, significando que estes pacientes ficam em fase de crescimento por mais tempo. Associado ao sobrepeso, fraturas podem ocorrer. Displasia de quadril, ruptura de ligamento cruzado cranial, angulação anormal do joelho também são possíveis consequências 7,1,3. Pode ocorrer redução do tônus e massa muscular decorrentes da redução dos efeitos anabólicos dos esteroides1. Cistites podem ocorrer com maior frequência em pacientes castrados recentemente. Quando ao diâmetro da uretra, principalmente de gatos, não há diferenças de pacientes castrados na idade convencional. Cadelas podem desenvolver o quadro de vulva juvenil, causando dermatites e cistites recorrentes1.

Quanto aos tumores mamários, observa-se que cadelas castradas antes do primeiro cio possuem apenas 0,05% de chance de desenvolver tumores mamários, equiparando às chances de acontecer com um macho. A partir do primeiro estro, as chances são reduzidas para 8% e 26% quando realizada entre e um e dois anos de idade5. Tratando-se de comportamento, na maioria dos casos, os pacientes, principalmente machos, diminuem ou cessam a marcação de território, diminuição da agressividade, ansiedade e fugas7. Outras vantagens são não ocorrência de doenças como piometras, neoplasias hormônio dependente e hiperplasia protastática e eficiência no controle populacional. Porém, a incidência de neoplasias como neoplasia prostática, carcinomas de células de transição da bexiga, hemangiossacomas, osteossarcomas e mastocitomas cutâneos aumentaram em comparação as fêmeas não castradas4.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do desconhecimento e das controvérsias de muitos médicos veterinários, a castração pediátrica tem sido uma boa opção para controle populacional e prevenção de doenças relacionadas ao trato reprodutor. Desvantagens como vulva juvenil, incontinência urinária, obesidade, displasia de quadril e ruptura de ligamento cranial do joelho, principalmente em raças grandes não podem ser descartadas. Nessas situações, cabe ao médico veterinário avaliar seu paciente para decidir sua conduta após ponderar os pros e contras da castração pediátrica.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****